

Professor do IFCH organiza duas coleções que ajudam a entender o complicado mundo do trabalho

O trabalho que enobrece mas também avilta

Coleção Trabalho e Emancipação

Fotos: Reprodução



■ **O Ano Vermelho** – A Revolução Russa e seus reflexos no Brasil, de Luiz Alberto Moniz Bandeira



■ **A Dialética do Trabalho** – Escritos de Marx e Engels, de Ricardo Antunes (org.)



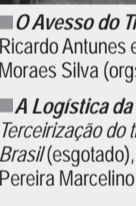
■ **Toyotismo no Brasil** – Desencantamento da fábrica, envolvimento e resistência, de Eurenice de Oliveira



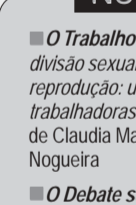
■ **Marx e a Técnica** – Um estudo dos Manuscritos de 1861-1863, de Daniel Romero



■ **A liberdade Desfigurada** – A trajetória do sindicalismo no setor público brasileiro, de Arnaldo José França Mazzei Nogueira



■ **O Trabalho Atípico e a Precariedade**, de Luciano Vasapollo



■ **Trabalho e Trabalhadores do Calçado**, de Vera Lucia Navarro



■ **O olho da Barbárie**, de Marildo Menegat

■ **O Avesso do Trabalho** (esgotado) de Ricardo Antunes e Maria Aparecida Moraes Silva (orgs.)

■ **A Logística da Precarização** – Terceirização do trabalho na Honda do Brasil (esgotado), de Paula Regina Pereira Marcelino

No prelo

■ **O Trabalho Duplicado** – A divisão sexual no trabalho e na reprodução: um estudo das trabalhadoras do telemarketing, de Claudia Maria França Mazzei Nogueira

■ **O Debate sobre a Centralidade do Trabalho**, de José Henrique Carvalho Organista

■ **O Trabalho no Espaço da Fábrica**, de Gilberto Cunha Franca

■ **Privatização da CSN** – Da luta de classes à parceria, de Edilson Gracioli

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

O complexo mundo do trabalho, que se apresenta ao mesmo tempo como vital e problemático, tem sido objeto de análise de diversas áreas do conhecimento. O empenho dos estudiosos tem sido no sentido de compreender melhor os variados aspectos ligados a essa atividade, desde o ponto de vista do seu potencial emancipador até

Conteúdos e preços são dirigidos a movimentos populares

o da sua capacidade de aviltar o homem. Duas coleções coordenadas pelo sociólogo Ricardo Antunes, professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, trazem importantes contribuições para esse esforço. Intituladas “Trabalho e Emancipação” e “Mundo do Trabalho”, ambas compartilham com os leitores exames detalhados de temas fundamentais para o entendimento desse amplo e intrincado universo.

A coleção “Trabalho e Emancipação”, da Editora Expressão Popular, soma até o momento dez títulos publicados, sendo que outros quatro estão no prelo. As obras são dirigidas prioritariamente aos movimentos populares. Justamente por isso, os preços (de R\$ 8,00 a R\$ 18,00) são menores do que os praticados normalmente pelo mercado editorial. O que não significa, destaca o professor Ricardo Antunes, que os livros deixem de ter um apurado cuidado gráfico e editorial. Apenas para se ter uma idéia, todas as capas trazem uma foto do consagrado Sebastião Salgado, que cede gratuitamente o material. “O mundo que fotografo é o do trabalho e dos trabalhadores”, costuma justificar o fotógrafo.

Conforme o coordenador da coleção, a linguagem empregada nos volumes é acessível, mas nem por isso foge ao rigor científico. “Nossa preocupação, ao falar para esse público específico, é oferecer elementos que auxiliem na reflexão sobre a importância e as implicações do mundo do trabalho na sociedade atual”, explica Ricardo Antunes. Esse universo, prossegue o sociólogo, apresenta uma dupla dimensão. Se por um lado o trabalho emancipa, também pode alienar. Se tem capacidade para libertar, pode igualmente escravizar. “Esses aspectos convertem o estudo do trabalho humano numa questão crucial do nosso mundo, de nossas vidas, neste conturbado século 21, cujo maior desafio é dar sentido ao trabalho humano e tornar nossa vida fora do trabalho também dotada de sentido”, afirma.

Nos livros que compõem a coleção “Trabalho e Emancipação” (veja re-

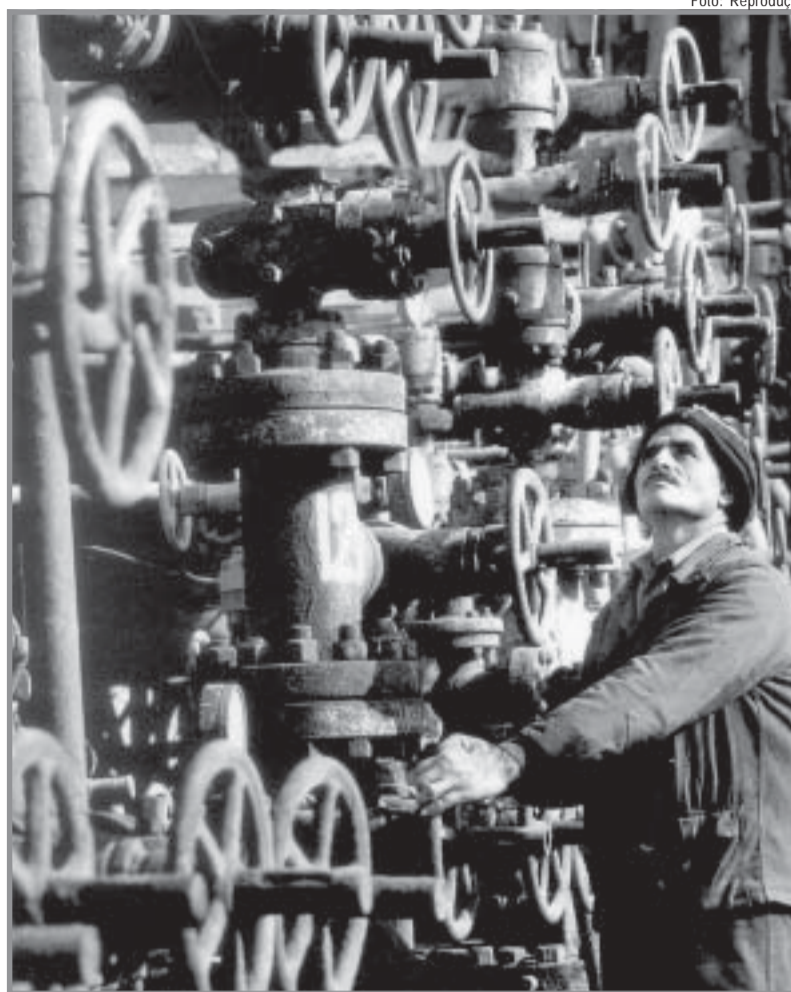


Foto: Reprodução



O professor Ricardo Antunes: reunindo estudos fundamentais sobre o trabalho

lação nesta página), o tema trabalho aparece associado a diversos outros assuntos, como história, toyotismo, desenvolvimento tecnológico, sindicalismo, terceirização, filosofia, entre outros. Os autores, de acordo com o docente da Unicamp, são estudiosos nacionais e estrangeiros, todos com valiosos trabalhos em suas respectivas áreas de atuação.

Marx – A coleção “Mundo do Trabalho”, da Boitempo Editorial, publica estudos de autores nacionais e estrangeiros que tratam o trabalho como uma questão central da soci-

idade atual, em contraponto a algumas correntes que tentam relativizar a sua importância. Entre eles está o filósofo húngaro István Mészáros, um dos principais estudiosos vivos da obra de Karl Marx. Os livros, segundo o sociólogo Ricardo Antunes, fazem uma constante e firme denúncia das formas de (des) socialização presentes no capitalismo. “Também combatem a precarização, o aviltamento e a fetichização do ser social que trabalha, processo que se encontra em expansão em todos os cantos do capitalismo mundializado”, afirma.

Inspirada na obra de Marx, a coleção, constituída até o momento por 27 títulos (confira lista), contribui para os estudos acerca do movimento operário no Brasil e no mundo. Para tanto, os livros tratam de teoria, história e situação atual do trabalho. Os textos discorrem de forma aprofundada sobre temas que vão do processo de industrialização do Brasil à crise do movimento operário europeu, passando pela expansão do trabalho informal. Contemplam, ainda, análises relativas às mudanças nas regulamentações trabalhistas e sobre a forma como o capitalismo se apropria até do tempo livre das pessoas, como no livro “Shopping Center – A catedral das mercadorias”, de Valquíria Padilha (tema de matéria à parte na página 11).

Coleção Mundo do Trabalho

- **Além da Fábrica** - Trabalhadores, sindicatos e a nova questão social, de Marco Aurélio Santana e José Ricardo Ramalho (orgs.)
- **A Câmara Escura** - Alienação e estranhamento em Marx, de Jesus Ranieri
- **O Caracol e sua Concha** - Ensaios sobre a nova morfologia do trabalho, de Ricardo Antunes
- **Crítica à Razão Informal** - A imaterialidade do salariado, de Manoel Malaguti
- **Da Grande Noite à Alternativa** - O movimento operário europeu em crise, de Alain Bihl
- **A Década Neoliberal e a Crise dos Sindicatos no Brasil**, de Adalberto Moreira Cardoso
- **Do Corporativismo ao Neoliberalismo** - Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra, de Angela Araújo (org.)
- **Educação para Além do Capital**, de István Mészáros
- **O Emprego na Globalização** - A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu, de Marcio Pochmann
- **Fordismo e Toyotismo na Civilização do Automóvel**, de Thomas Gounet
- **Homens Partidos** - Comunistas e sindicatos no Brasil, de Marco Aurélio Santana
- **Linhas de Montagem** - O industrialismo nacional-desenvolvimentista e a sindicalização dos trabalhadores (1945-1978), de Antonio Luigi Negro
- **O Mister de Fazer Dinheiro** - Automação e subjetividade no trabalho bancário, de Nise Jinkings
- **Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos** - Reestruturação produtiva na Inglaterra e no Brasil, de Huw Beynon, José Ricardo Ramalho, John McIlroy e Ricardo Antunes (org.)
- **Nova Divisão Sexual do Trabalho?** - Um olhar voltado para a empresa e a sociedade, de Helena Hirata
- **O Novo (e Precário) Mundo do Trabalho** - Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo, de Giovanni Alves
- **Para Além do Capital** - Rumo a uma teoria da transição, de István Mészáros
- **Pobreza e Exploração do Trabalho na América Latina**, de Pierre Salama
- **O Poder da Ideologia**, de István Mészáros
- **O Roubo da Fala** - Origens da ideologia do trabalhismo no Brasil, de Adalberto Paranhos
- **O Século XXI** - Socialismo ou barbárie?, de István Mészáros
- **Os Sentidos do Trabalho** - Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho, de Ricardo Antunes
- **Terceirização: (Des) Fordizando a Fábrica** - Um estudo do complexo petroquímico, de Maria da Graça Druck
- **Transnacionalização do Capital e Fragmentação dos Trabalhadores** - Ainda há lugar para os sindicatos?, de João Bernardo
- **Shopping Center** - A Catedral das Mercadorias, de Valquíria Padilha
- **A Teoria da Alienação em Marx**, de István Mészáros
- **Forças do Trabalho**, de Beverly Silver

Laboratório da FCM ganha 1º Prêmio Saúde Oncológica

CARMO GALLO NETTO
carmo@reitoria.unicamp.br

O Laboratório de Oncologia Molecular do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp foi vencedor do Primeiro Prêmio Saúde Oncologia América Latina, na categoria de trabalhos científicos em oncologia, promovido pela Agência Saúde Brasil. A entidade é especializada no desenvolvimento de ações de valor agregado na área da saúde, meio ambiente e cidadania, estando presente há mais de 15 anos no mercado. Em solenidade realizada no dia 4 de maio, em São Paulo, o prêmio foi entregue ao vencedor e a outros quatro finalistas, que receberam um troféu e 5 mil dólares cada. O concurso teve 174 trabalhos inscritos e contou com a participação de pesquisadores de toda América Latina.

O artigo intitulado “Efeitos Antineoplásicos da Rapamicina são Potencializados pela Inibição do IRS-1 em Câncer de Próstata que não Expressa PTEN” é parte da pesquisa orientada pelo professor José Barreto Campello Carvalho e desenvolvida pelo mestrando em clínica médica Josenilson Campos de Oliveira, autor principal, e contou com a colaboração de outros pesquisadores do Departamento que desenvolvem estudos afins.

Segundo Josenilson de Oliveira, algumas proteínas existentes em todas as células exercem funções que controlam

sua sobrevivência e proliferação. O câncer pode ser resultado da atividade anormal dessas proteínas, levando à proliferação descontrolada e à imortalidade das células, características da doença. “Dentro dessa rede responsável pelos sinais que determinam o comportamento das células, podemos identificar vias que apontam as seis principais características dos tumores. Trabalhamos com algumas das possíveis vias que conduzem à auto-suficiência de fator de crescimento, o que gera um crescimento celular descontrolado e ininterrupto. Inicialmente, identificamos qual via proteica tem maior impacto nesse efeito em câncer de próstata e em que ponto ocorre e como é a anomalia, ou seja: determinamos com precisão o fator que originou e mantém o câncer vivo”, explica.

Em seguida, os pesquisadores buscaram corrigir e neutralizar o efeito danoso nas células cancerígenas. Nesse sentido, utilizaram um bloqueador da via, mas observaram que as células ainda resistiam, em parte, à morte. “Descobrimos então, na rede de vias de sinalização, qual era o mecanismo ativado nessa resistência e o bloqueamos. Tais conclusões foram aplicadas em modelo animal com câncer de próstata, obtendo-se inibição completa do crescimento tumoral e, em 20% dos casos, cura completa. A associação desse duplo bloqueio alvo-dirigido com a quimioterapia convencional pode ser o empurrão final para a morte do tumor”, acrescenta Oliveira.

O professor José Barreto Cavalheiro esclarece que o tratamento do câncer vem passando por modificações nos úl-

timos anos, com a utilização de drogas específicas para cada tipo de câncer, minimizando sobremaneira os efeitos colaterais provocadas pelas drogas que atacam indiscriminadamente células saudáveis e doentes. “Hoje se usam substâncias que atuam dentro das células em alvos específicos, que são as proteínas responsáveis pelo comportamento cancerígeno. Cada câncer ostenta um alvo específico e é ele que deve ser atacado. Com isso diminuem os efeitos colaterais do uso de drogas inespecíficas na quimioterapia”, afirma.

Ocorre que em determinadas situações é necessário atirar em dois alvos ao mesmo tempo para que o efeito cancerígeno seja eliminado. “Foi o que fizemos. O problema é achar esses alvos. Atacar alvo único é até o momento a melhor estratégia desenvolvida no tratamento de alguns cânceres intestinais e leucemias. Contudo, não se mostra eficiente no câncer do colo do útero e da próstata, dentre outros, que apresentam incidência muito grande e que levam à morte parte significativa da população pela frequência com que aparecem. Estas constatações nos levaram a estes estudos, realizados em



Foto: Antoninho Perri

José Barreto Campello Carvalho e Josenilson Campos de Oliveira: corrigindo e neutralizando o efeito danoso nas células cancerígenas

camundongos e em células isoladas”, diz o professor. O mesmo trabalho também foi vencedor do Prêmio Cristiano Varella, no III Congresso Internacional de Oncologia e Cirurgia Onco-reparadora (III CIONCO) promovido pelo Centro Brasileiro de Oncologia, pela Sociedade Brasileira de Cancerologia e pela Sociedade Brasileira de Mastologia, em Muriaé (MG).